

## **Recebi esse texto da Ana Paula Noffke, Professora Pedagoga da Rede Estadual de Educação do Paraná. São reflexões importantes e que expressam sua angústia em relação ao momento da pandemia e as decisões acerca da educação pública estadual no Paraná.**

Educadores do Paraná, precisamos nos levantar contra a permanência do empresário Renato Feder (milionário do setor tecnológico, CEO da Multilaser, grande empresa nacional do ramo de tecnologia, herdeiro do grupo Elgin, mega indústria do ramo de eletrodomésticos brasileira), à frente da pasta da educação nesse momento, ou teremos danos irreversíveis na trajetória da educação pública em nosso estado, com perdas que nos custarão décadas e com reflexos para além da rede estadual.

O empresário Renato Feder, é formado em administração de empresas e não tem formação na área da educação. É autor de um livro no qual apresenta muitos dados sem referências, onde afirma que: "Alunos das escolas públicas estudam com professores semianalfabetos, tirando as piores notas de Matemática do mundo." (Carregando o Elefante: Como livrar-se das amarras que impedem os brasileiros de decolar, p. 14).

Defensor de um Estado Mínimo e da meritocracia, em seu livro o empresário apresenta as seguintes indagações: "A melhoria da educação no Brasil passa por uma questão fundamental: é o Estado a entidade certa para operar dezenas de milhares de escolas? Será que o controle público é a melhor forma de gerir um colégio, escolher material didático, pagar professores e cuidar da manutenção?" (Carregando o Elefante: Como livrar-se das amarras que impedem os brasileiros de decolar, p. 111). Em decorrência de tais questões, é indignante, para educadores com um acúmulo de conhecimentos e experiência, que uma pessoa com esse pensamento esteja no cargo de maior hierarquia da Secretaria de Educação.

Em meio à pandemia, esse empresário, que defende o pouco controle estatal sobre a economia, está realizando contratos sem licitação cuja soma ultrapassa os 21 milhões de reais, para a execução de atividades meio na implantação de uma proposta de ensino à distância, sem planejamento prévio, desconhecendo a realidade das comunidades escolares do Paraná. Veja, esse é o cara que defende a meritocracia! Importante ressaltar que a sua proposta não contempla a todos os alunos, deixando de atender estudantes com necessidades especiais, estudantes do ensino profissionalizante, a Educação de Jovens e Adultos e, ainda, estudantes que não tenham recursos tecnológicos para acessar os diferentes formatos de aulas à distância.

É importante que se diga que, enquanto esse montante de recursos públicos é transferido para o setor privado, promovendo o lucro e a acumulação de riqueza para os proprietários das empresas contratadas, um dos contratos chama-nos atenção. Trata-se da contratação das

empresas de telefonia móveis, no valor de 20.895 milhões de reais. Enquanto isso, nós utilizamos nossa internet particular nosso aparelho pessoal, quer seja em tempos normais, e também, principalmente, em uma proposta experimental. Estamos sofrendo a pressão, de certo modo, para fazer dar certo uma coisa tão incerta para a nossa vida laboral, sem que a gente participe das discussões, apenas execute.

Compreendendo a educação como um terreno de disputa, onde não há neutralidade, num momento de comoção e incertezas globais, em que temos milhares de exemplos a evidenciar a necessidade da formação humana, tudo o que não precisamos é de um dirigente com uma visão unilateral, que desqualifica e desvaloriza a educação pública.

Diante disso, em respeito à trajetória de luta e de trabalho na formação da sociedade, como referência nacional que somos, defendo que os trabalhadores da educação pública do Paraná, se levantem contra a continuidade de Renato Feder como Secretário da pasta. Somos servidores públicos e não nos negamos a servir. Contudo, temos um acúmulo de estudos, leituras e vivências de alguém que não está só de passagem. E essa bagagem nos permite afirmar, principalmente em tempos de pandemia, que escola não é empresa e educação não é mercadoria!

É preciso materializarmos a ideia de que o chefe da pasta seja alguém indicado pela categoria, alguém com experiência e conhecimento em educação pública e, particularmente, na rede estadual de educação do Paraná. Isso se faz necessário para que impeçamos a ascensão de aventureiros a um cargo tão importante para a sociedade paranaense. Não é o suficiente, mas por certo fortaleceremos a necessidade de políticas educacionais de estado, não de governo.

#FORARENATOFEDER

Ana Paula Noffke, Professora Pedagoga da Rede Estadual de Educação do Paraná.